
Boletim do SEVS

Serviço de Vigilância em Saúde - 2023/2024

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz)





Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz)

Diretora

Valdiléa Veloso

Boletim do SEVS - 2023/2024

Novembro de 2024

Editores Responsáveis

Mayumi Duarte Wakimoto

Fabio Moura das Neves

Equipe Técnica (SEVS/INI/Fiocruz)

Mayumi Duarte Wakimoto

Chefe do Serviço de Vigilância em Saúde

Margarete Bernardo Tavares da Silva

Elisabete Penha Vaz Albuquerque

Fabio Moura das Neves

Kelly Lima dos Santos

Bruno Rosa da Silva

Michelle de Oliveira Brendolin

Marcelle Alves de Sant'Anna

Coordenação de Produção

Alexandre Magno (ACS/INI/Fiocruz)

Projeto Gráfico e Diagramação

Renan Melgaço (ACS/INI/Fiocruz)

Marcelo Alves Coelho Júnior (INI/Fiocruz)

Lista de figuras

Figura 1 pag 9	Casos de Mpox notificados no INI em 2023	Figura 8 pag 17	Total de casos notificados de arboviroses e casos confirmados de Dengue e Chikungunya no INI de janeiro de 2020 a junho de 2024
Figura 2 pag 10	Casos de Mpox notificados no INI no primeiro semestre de 2024	Figura 9 pag 18	Número de casos confirmados de dengue no INI por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2024
Figura 3 pag 11	Número de casos confirmados de Mpox por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2023	Figura 10 pag 18	Número de casos confirmados de dengue no INI por município de residência no estado do Rio de Janeiro em 2024
Figura 4 pag 12	Número de casos confirmados de Mpox por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2024		
Figura 5 pag 13	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados no INI de março de 2020 a junho 2024		
Figura 6 pag 14	Distribuição por faixa etária dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Confirmados no INI de fevereiro de 2020 a junho 2024		
Figura 7 pag 15	Casos de Síndrome Gripal por faixa etária confirmados INI de fevereiro de 2020 a junho 2024		



Lista de tabelas

Tabela 1 pag 20	Distribuição das notificações realizadas no ano de 2023 pelo Serviço de Vigilância em Saúde - INI/Fiocruz
---------------------------	---

Tabela 2 pag 24	Distribuição das notificações realizadas no 1º semestre do ano de 2024 pelo Serviço de Vigilância em Saúde - INI/Fiocruz
---------------------------	--

Sumário

06

Introdução

20

Notificações no INI
em 2023

07

MPOX

23

Notificações no INI em
2024 (1º semestre)

13

Síndrome Respiratória
Aguda Grave e Síndrome
Gripal - 2020 a 2023

26

Notícias

16

Arboviroses
Dengue

30

Considerações Finais

19

Chikungunya

31

Referências



Introdução

O ambiente hospitalar é um local estratégico no âmbito da vigilância em saúde para o conhecimento do perfil de adoecimento da população. Em 23/11/2004 foi instituída a vigilância hospitalar, através da Portaria nº 2.529, atualizada pela Portaria 2254 de 2010 (Brasil, 2010) que estabeleceu o Subsistema de Vigilância Epidemiológica do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e definiu o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia como unidade operacional responsável pelo desenvolvimento das atividades de vigilância epidemiológica no ambiente hospitalar. Em julho de 2021 foi publicada a Portaria de criação da RENAVEH – Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, com o objetivo de permitir o conhecimento, a detecção, a

preparação e a resposta imediata às emergências em saúde pública. A rede é constituída pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia (NHE), instituídos no âmbito dos hospitais estratégicos vinculados ao Ministério da Saúde (Brasil, 2021). O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (INI-Fiocruz) integra a RENAVEH, atuando no monitoramento e notificação oportuna de doenças e agravos, como sentinela para surtos e epidemias com potencial de se constituírem em emergências de saúde pública de importância nacional. Além disso, as informações produzidas e consolidadas permitem a análise da situação epidemiológica local e de forma integrada às redes municipal e estadual de saúde do Rio de Janeiro.

MPOX

Os primeiros casos suspeitos de Mpox no Brasil foram notificados entre 27 e 31 de maio de 2022. A partir de junho de 2022 foi declarada a transmissão comunitária no país. Em 23 de julho de 2022 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (WHO 2022). Entre junho e dezembro de 2022 foram confirmados no Brasil 10.337 casos nas 27 unidades federadas, 316 prováveis e 16 óbitos em 2022, com o maior número de casos confirmados e prováveis registrados na semana 31 de 2022, (média móvel 149,9). No ano de 2023 foi observado importante decréscimo de casos confirmados (n=738, -92,9%) e prováveis (n=84, -73,4%) sem registro de óbitos. Dados acumulados publicados até 30 de janeiro de 2024 demonstram que, no total, foram notificados 57.333 casos e 11.637 confirmados (20,3%) no país (Brasil 2024a).

Em nível global, desde o início do surto 2022-2024 foram confirmados 109.699 casos em 123 países e 236 óbitos (WHO 2024a). A

Mpox deixou de ser ESPII em 11 de maio de 2023 devido à redução sustentada do número de casos globalmente (PAHO/OPAS 2023). Cabe destacar a situação da África a partir de 2024, com um aumento sem precedentes nos casos de Mpox e disseminação crescente, inclusive para países não anteriormente afetados, com 14.250 casos notificados, e 2.745 confirmados e 456 óbitos (letalidade 3,2%) somente neste ano (CDC 2024).

O INI atuou, desde o início do surto 2022-2024, como referência tanto para o atendimento dos casos como para o desenvolvimento de estudos para ampliação do conhecimento sobre esta doença emergente, além de compor a equipe do Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde, apoiando o enfrentamento desta emergência em Saúde Pública. Em 2022 foram atendidos no Instituto 822 casos suspeitos de Mpox, com o seguinte perfil: HIV positivo (39,2%), idade entre 18 a 39 anos (70,2%), história de viagem (14,8%). Foram confirmados 51,6% dos casos

(n=424), sendo 94% do sexo masculino, com predomínio de casos na faixa etária de 30 a 39 anos (42%).

No ano de 2023 foram notificados 370 casos suspeitos de Mpox: 126 confirmados e 244 descartados. O perfil dos casos notificados e confirmados foi semelhante, com predomínio do sexo masculino (86,7 e 90,5%). A faixa etária predominante foi de adultos jovens (18 a 29 anos, 41,6%). A mediana de idade (anos) dos casos confirmados de Mpox do sexo masculino foi 31 (IQR: 12 anos) e no sexo feminino a mediana de idade foi 28,5 (IQR: 18 anos). Foram internados 44 pacientes suspeitos, sendo 15 confirmados

para Mpox e não houve óbitos. Observamos um decréscimo de casos suspeitos entre as semanas 27 e 41, com posterior aumento das notificações. Do total notificado em 2023, 34% foram confirmados (figura 1).

No primeiro semestre de 2024 foram notificados 223 casos suspeitos de Mpox, com 51,1% de casos confirmados (n=114), com predomínio do sexo masculino e faixa etária entre 18 e 39 anos. A mediana de idade (anos) dos casos confirmados de Mpox do sexo masculino foi 33,5 (IQR: 11 anos) e no sexo feminino 36 (IQR: 26 anos) em 2024. Foram internados 22 suspeitos, 50% confirmados (figura 2).

Casos de Mpox notificados no INI em 2023

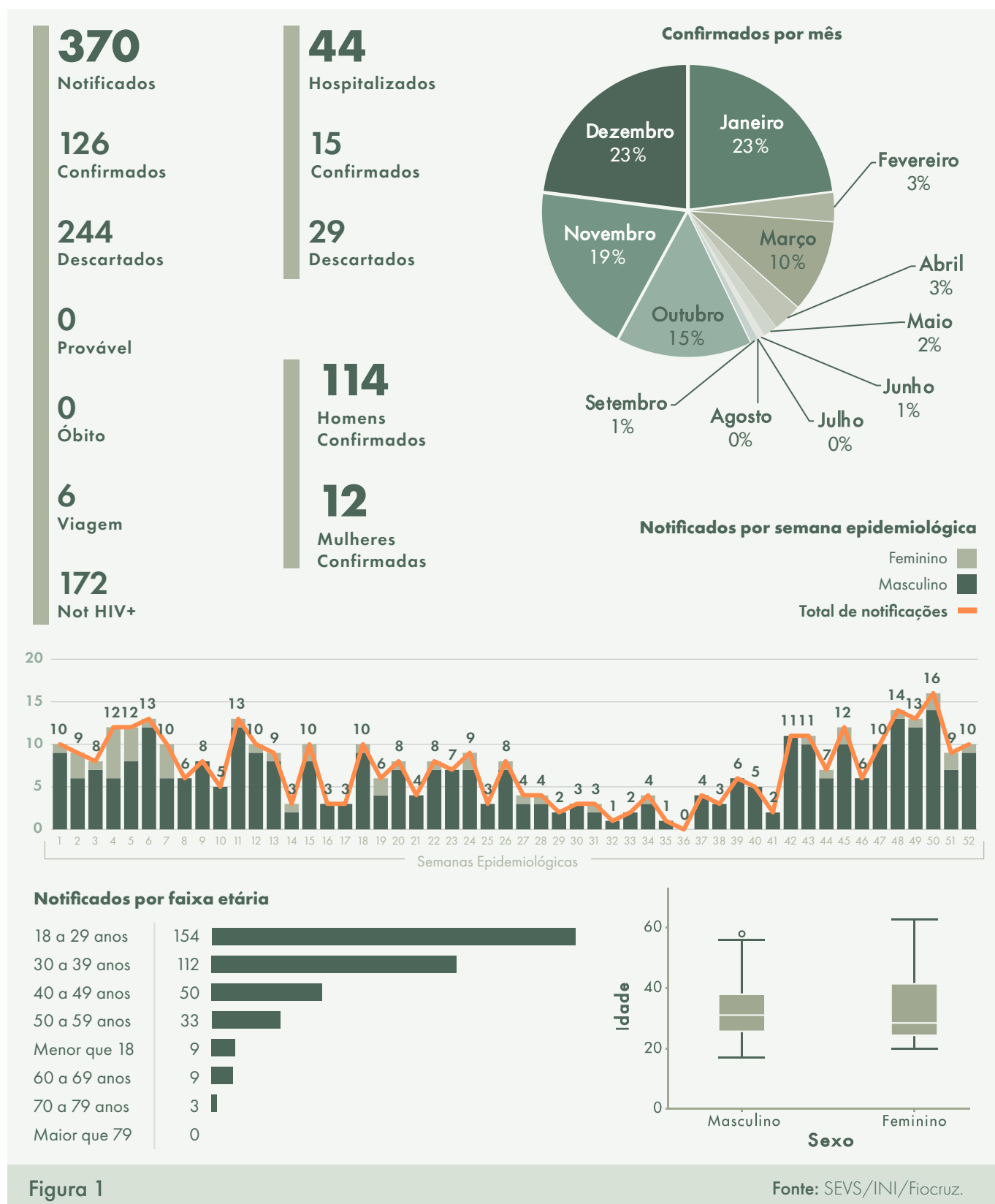


Figura 1

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Casos de Mpox notificados no INI em 2024

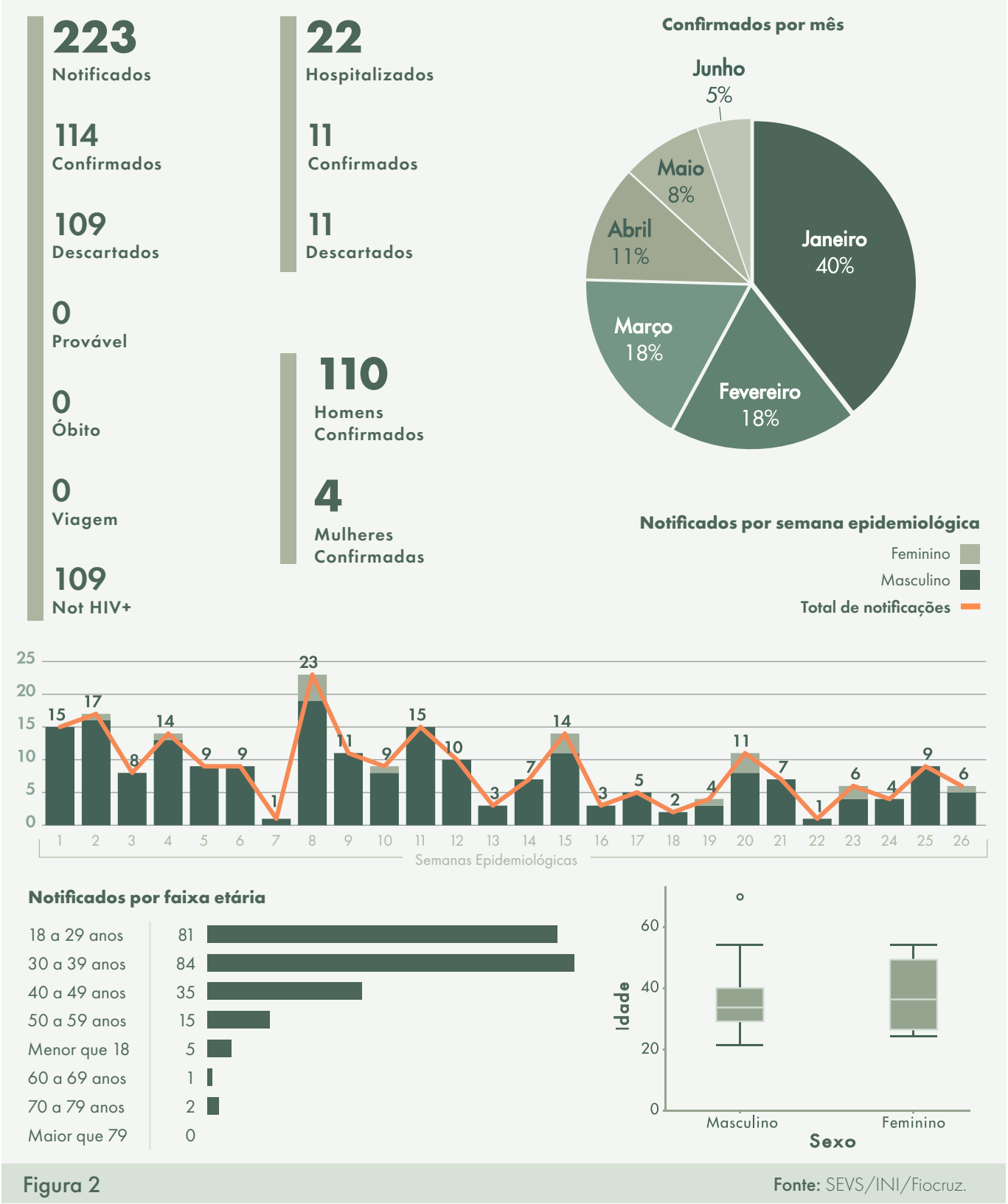


Figura 2

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Número de casos confirmados de Mpox por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2023

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Número de casos confirmados de Mpox por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2024

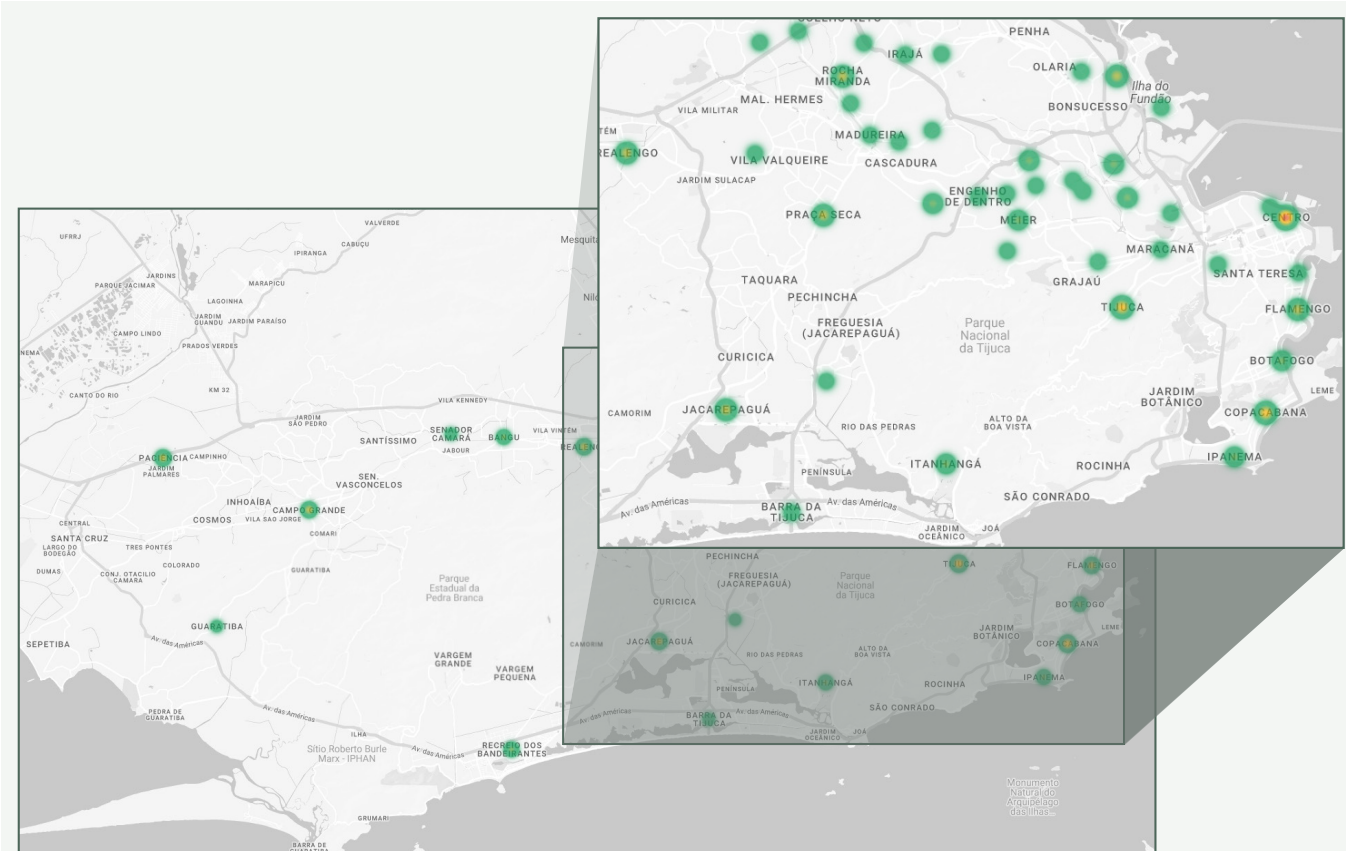


Figura 4

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz

Em 14 de agosto de 2024 a Organização Mundial de Saúde declarou que o aumento do número de casos de Mpox na República Democrática do Congo e em um número crescente de países na África constitui uma Emergência em Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII), de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Em 15 de agosto foi reativado o Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde do Brasil.

Síndrome Respiratória Aguda Grave e Síndrome Grial - 2020 a 2023

A partir da emergência do vírus SARS-CoV-2, que resultou na pandemia da COVID-19, foi incorporada a identificação e o monitoramento do SARS-CoV-2 na vigilância epidemiológica das síndromes gripais (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em 2020. Em maio de 2023, a COVID-19 deixou de ser considerada uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO 2023) diante da tendência decrescente de óbitos, o declínio nas admissões em unidades de terapia intensiva e os altos níveis de imunidade populacional ao SARS-CoV-2. No entanto, é importante ressaltar que as infecções respiratórias representam um relevante problema de saúde pública por sua capacidade de disseminação, distribuição universal e altas taxas de morbidade, além das incertezas quanto à evolução potencial do SARS-CoV-2 e outros vírus.

A figura 5 demonstra a evolução mensal dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) internados e notificados no INI no período de março de 2020 até o primeiro semestre de 2024, com destaque para o ano de 2021 com um total de 3020 internações, 83% confirmados para COVID-19. Em 2022 há acentuada queda no número de notificações de SRAG, mantendo elevado percentual de confirmação para COVID-19 (89%), assim como em 2023 (70%). Até junho de 2024, dos 81 casos suspeitos, 57% foram confirmados. Foram registrados 64 óbitos por SRAG em 2023, com maior concentração na faixa etária de maiores de 80 anos (32,8%) seguida do grupo de 60 a 69 anos (20,3%). No primeiro semestre de 2024 foram registrados 10 óbitos por SRAG, com 6 pacientes acima dos 70 anos.

Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados no INI de março de 2020 a junho 2024

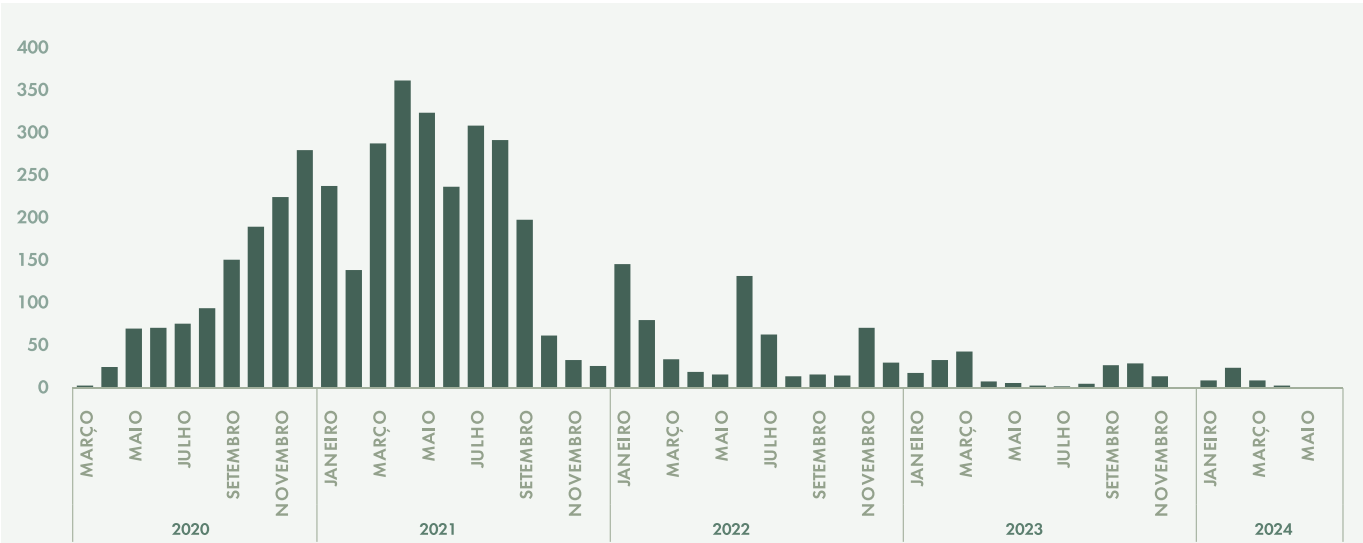
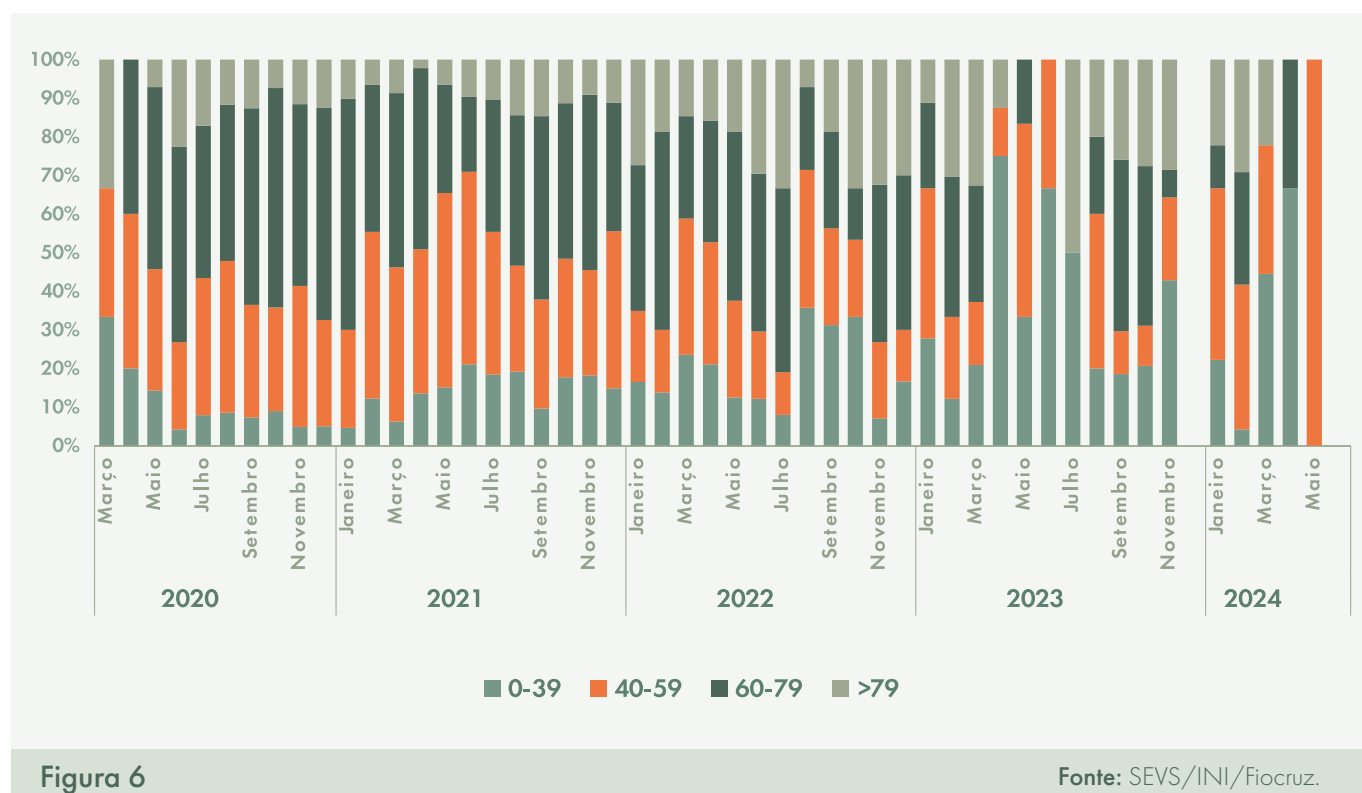


Figura 5 Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Em relação à síndrome gripal, observou-se uma demanda maior de casos atendidos em 2020 (n= 4350), com um pequeno decréscimo de casos nos anos de 2021 (n=3651) e 2022 (n=3408) e redução à metade dos casos suspeitos em 2023 (n=1699). O percentual de confirmação para COVID-19 se manteve em torno de 30% variando de 41,5% em 2020 a 13% em 2023. No primeiro semestre de 2024 foram atendidos 358 casos de síndrome gripal, sendo 14,2% (n=51) confirmados para COVID-19.

A análise da distribuição proporcional por faixa etária dos casos de síndrome respiratória aguda grave confirmados para covid-19 entre os anos de 2020 e 2024 demonstra o predomínio da faixa etária de 60 a 79 anos em 2020, seguido da faixa de 40 a 59 anos e 60-79 anos em 2021, 60-79 anos em 2022 e aumento da proporção de casos nas faixas de 0-39 anos e 40-59 anos em 2023 e 2024, enquanto nos casos de síndrome respiratória aguda grave internados há menor proporção das faixas mais jovens, com predomínio dos maiores de 60 anos no período (figura 6).

Distribuição por faixa etária dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Confirmados no INI de fevereiro de 2020 a junho 2024



A análise da distribuição proporcional por faixa etária dos casos de síndrome gripal, confirmados para covid-19, atendidos no INI, demonstra maior proporção de casos nas faixas de 0 a 39 anos; e de 40 a 59 anos em todo o período 2020 a 2024; e contribuição da faixa de 60 a 79 anos, nos anos de 2022 a 2024 (figura 7).

Casos de Síndrome Gripal por faixa etária confirmados INI de fevereiro de 2020 a junho 2024



Figura 7

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

ARBOVIROSES

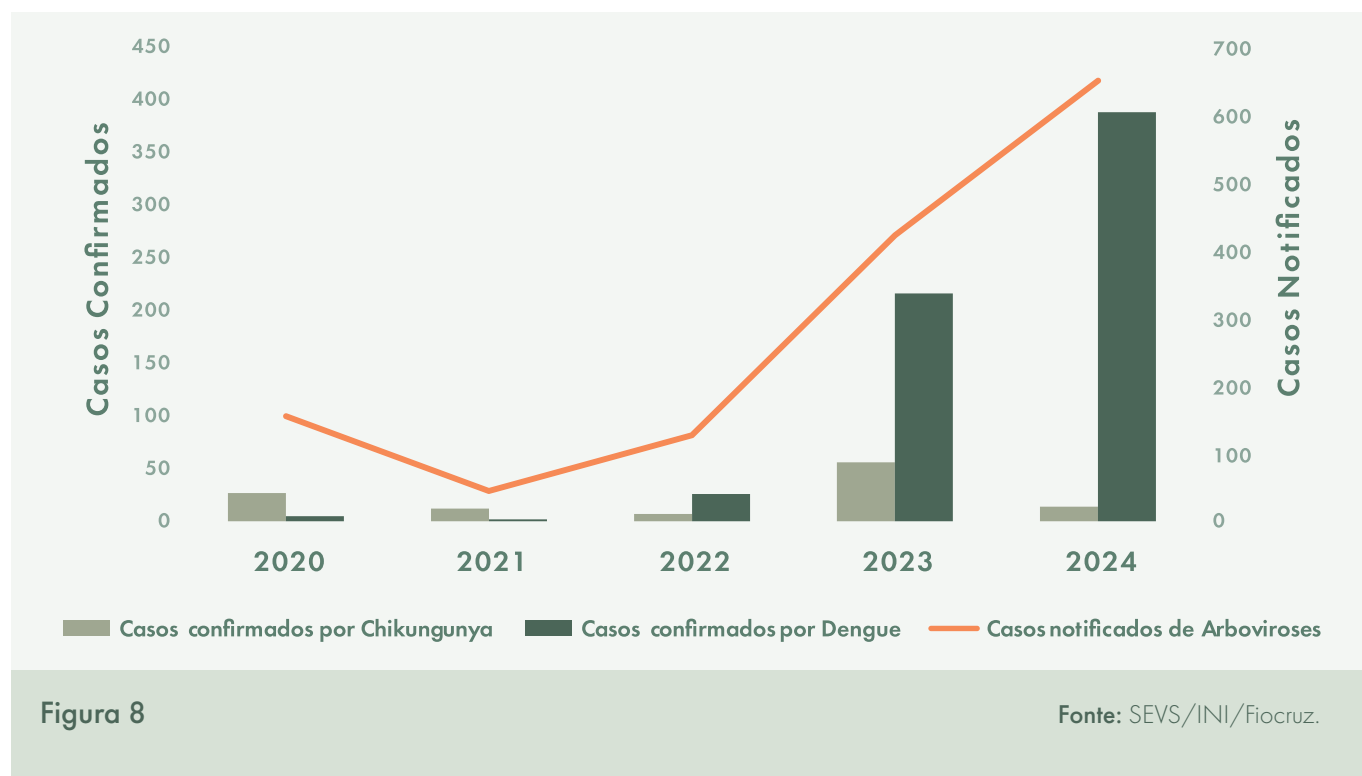
Dengue

O número de casos suspeitos de Dengue atendidos no INI se manteve baixo nos anos 2020 (n=57), 2021 (n=18) e 2022 (n= 96), assim como o percentual de confirmação dos casos: 8,8%, 11% e 27% respectivamente. Em 2023 houve aumento tanto dos casos suspeitos (n=348) quanto do percentual de confirmação (62%), totalizando 216 casos confirmados de Dengue no INI (figura 8). A tendência de aumento de casos atendidos no INI se manteve no primeiro semestre de 2024 (até a semana epidemiológica 26) com 635 suspeitos notificados e 61% confirmados; não houve óbitos.

Este perfil corresponde ao observado no município do Rio de Janeiro com 1.235 casos suspeitos em

2020; 954 em 2021; 4.681 em 2022 e um aumento de notificações em 2023 chegando a 22.931 casos notificados. A tendência de aumento de casos se manteve e ampliou no ano de 2024, com 108.120 casos notificados até agosto (taxa de incidência de 1.710,6/100.000 hab.), 19 óbitos (letalidade: 0,02%); com a maior proporção de identificação do sorotipo 1 (62,5%), seguido do sorotipo 2 (37,5%) (SMS 2024). No estado do Rio de Janeiro o número de casos prováveis variou de 51.550 no ano de 2023 a 290.380 casos até agosto de 2024, contabilizando 9.172 internações e 215 óbitos confirmados (letalidade:0,07%) (SES 2024).

Total de casos notificados de arboviroses e casos confirmados de Dengue e Chikungunya no INI de janeiro de 2020 a junho de 2024.



No Brasil foram notificados 1.649.146 casos de Dengue em 2023, enquanto em 2024 este número subiu para 6.454.900 casos. Em relação aos óbitos, houve registro de 1.179 óbitos em 2023, com 114 em investigação e 5.059 óbitos por dengue até agosto 2024 com 2.096 em investigação (Brasil 2024b). Diante desta situação epidemiológica foi instituído o Centro de Operações de Emergência (COE) em Saúde Pública para Dengue e outras Arboviroses (Brasil 2024c) em 2 de fevereiro de 2024 para oferecer uma resposta coordenada e eficiente às arboviroses no país. Até 3 de julho de 2024 o COE apoiou o desenvolvimento de ações e estratégias para o enfrentamento do aumento de casos de arboviroses. Passada a situação de emergência a vigilância da Dengue e outras arboviroses é responsabilidade da Sala de Situação de Arboviroses.

Em relação à distribuição de casos confirmados de dengue atendidos no INI, por bairro, destacam-se os bairros de Santa Cruz, Bangu, Campo Grande e Senador Camará na zona Oeste; Bonsucesso e Maré na área de planejamento 3.1, Gávea e Copacabana na zona Sul, Centro e Tijuca na zona Norte (figura 9). Um total de 308 casos confirmados residiam no município do Rio de Janeiro e 77 casos confirmados residiam fora do município do Rio de Janeiro, com destaque para Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo (figura 10). Foram ainda registrados 3 casos confirmados de dengue atendidos no INI residentes de outros estados (2 MG e 1 RR).

Número de casos confirmados de dengue no INI por bairro de residência no município do Rio de Janeiro em 2024

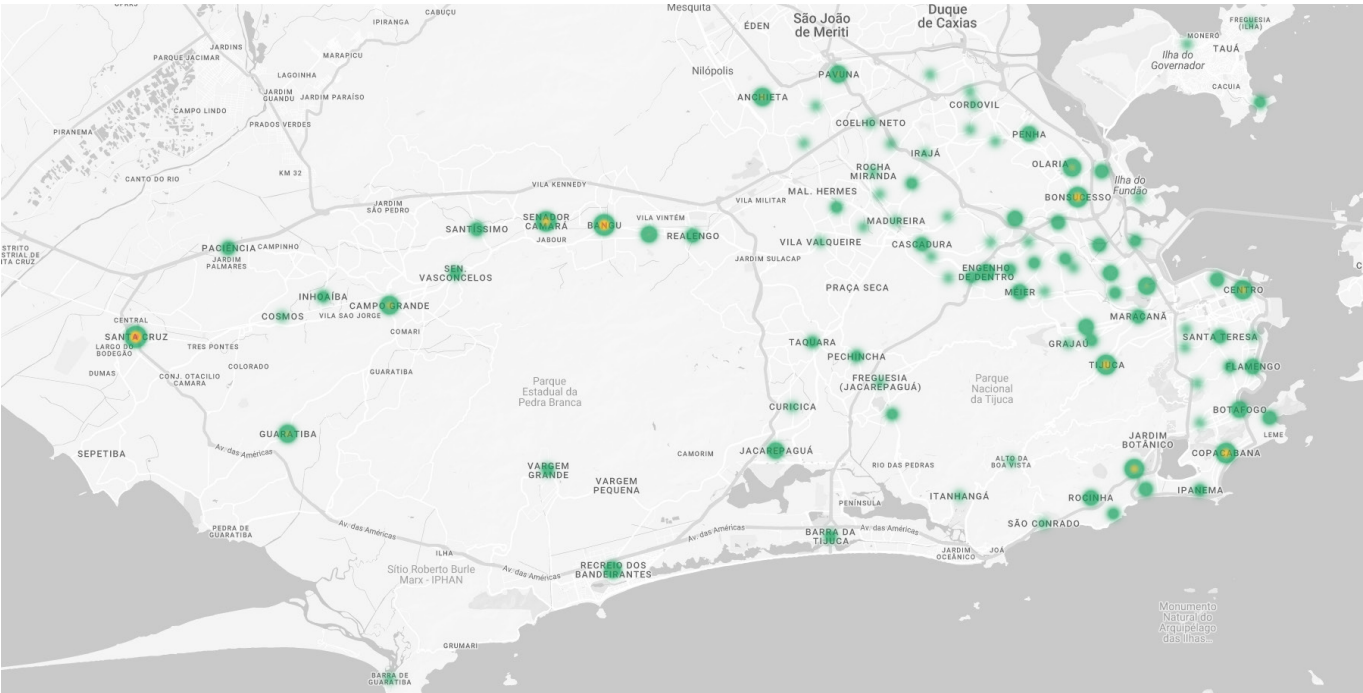


Figura 9

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Número de casos confirmados de dengue no INI por município residência no estado do Rio de Janeiro em 2024

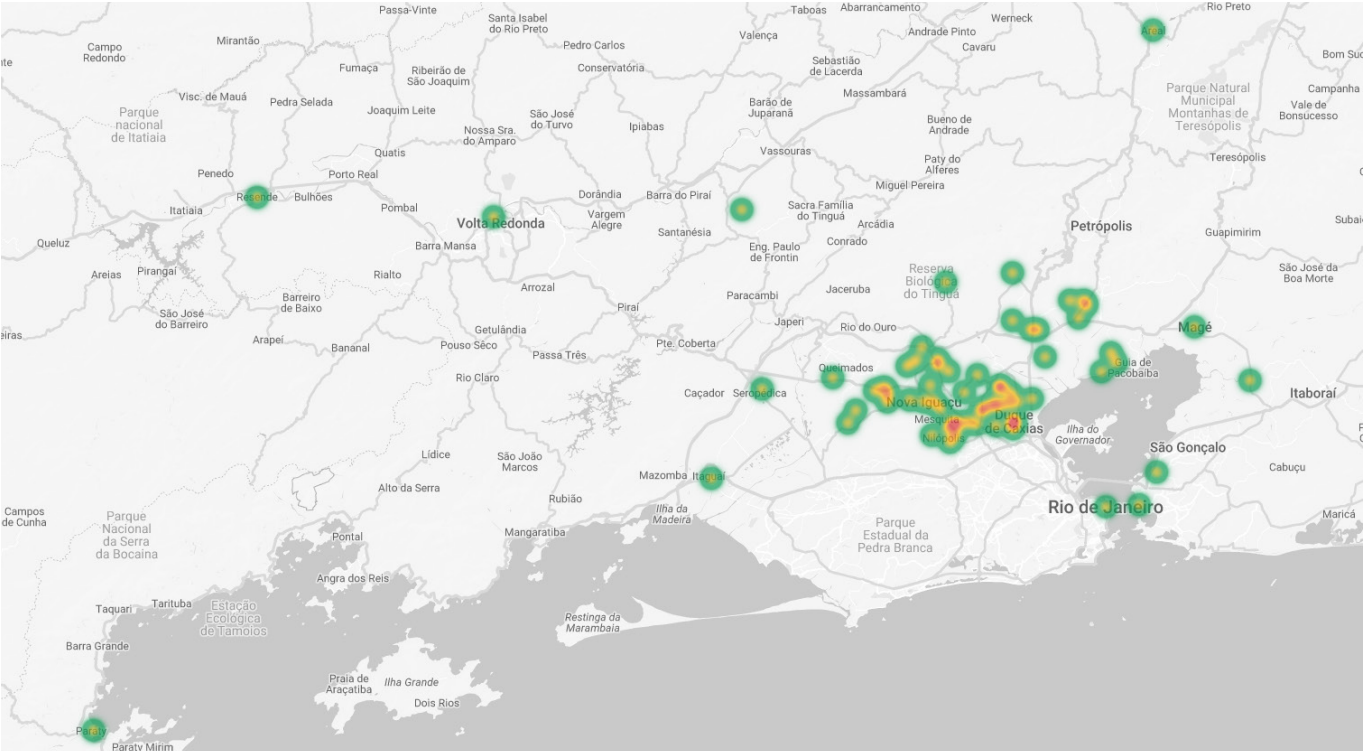


Figura 10

Fonte: SEVS/INI/Fiocruz.

Chikungunya

De forma semelhante ao observado em relação à Dengue, o número de casos de Chikungunya notificados no INI no período de 2020 a 2022 foi baixo (comparado ao ano de 2019 quando houve 933 notificados e 728 confirmados): 2020 (n=98); 2021 (n=27); 2022 (n=31), com percentual de confirmação entre 22 e 44%. Em 2023 observou-se aumento no número de casos notificados (n=74) e do percentual de confirmação que atingiu 75,7% (figura 8). Até junho de 2024 foram notificados 15 casos suspeitos, com 93% positivos (14 casos). Não houve registro de óbitos. O mesmo padrão foi observado no município do Rio de Janeiro que no ano de 2019 notificou

38.649 casos de Chikungunya com um posterior expressivo decréscimo de notificações: 931 em 2020; 210 em 2021; 344 em 2022, 695 em 2023. Em 2024 (até agosto) foram notificados 880 casos no município, com taxa de incidência de 13,92/100.000 hab. e um óbito registrado (SMS 2024). No Brasil foram registrados 158.060 casos prováveis de Chikungunya em 2023 (74,1/100.000 hab.) e 248.404 casos prováveis em 2024 (122,3/100.000 hab.). Quanto aos óbitos, chama a atenção que até agosto de 2024 o número de óbitos confirmados (n=159) já superou o número de óbitos confirmados em 2023 (n=122) e 159 estão em investigação (Brasil 2024b).



Foto: Vinicius Marinho/Fiocruz Imagens.

Notificações no INI em 2023

No ano de 2023 foram notificados 5.681 doenças e agravos pela equipe do Serviço de Vigilância em Saúde no INI (Tabela 1). A síndrome gripal apareceu em primeiro lugar, com a maior concentração de casos em setembro e outubro de 2023. A Mpox que começou a ser notificada a partir de junho de 2022 e constituiu a segunda doença mais frequente em 2022, apareceu em quinto lugar em 2023, totalizando 370 casos suspeitos. Os casos de SRAG que ocuparam o terceiro lugar entre as notificações de 2022, caíram para oitavo lugar na lista de notificações, com 267 casos registrados, sendo 188 confirmados para COVID-19. Em segundo lugar estão as notificações de AIDS, seguidas da Tuberculose, o

que está de acordo com o perfil institucional como referência para atendimento e internação destas doenças. Destaca-se ainda a sífilis, com 451 casos notificados e confirmados em 2023, um aumento em torno de 77% nas notificações em comparação ao ano de 2022, o que está em linha com a tendência crescente na taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes no município do Rio de Janeiro (17,1 em 2012 a 163 em 2021) (SMS RIO, 2022) e no país (variação de 2,0 em 2010 a 99,9 em 2022), refletindo o crescimento no número de casos ao longo da série, bem como o acesso ao diagnóstico pela disponibilidade de Teste Rápido nas unidades da Rede de Atenção à Saúde (Brasil 2023).

Distribuição das notificações realizadas no ano de 2023 pelo Serviço de Vigilância em Saúde - INI/Fiocruz

Agravado	Mês de Notificação - 2023												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Síndrome Gripal (Covid-19)	71	69	191	97	178	119	90	77	330	231	139	107	1699
Aids	87	41	53	75	55	23	42	61	24	23	34	32	550
Tuberculose	64	36	39	21	52	36	41	52	30	27	43	32	473

Tabela 1 (Parte 1)

Agravado	Mês de Notificação - 2023												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Sífilis Adquirida	28	31	31	26	33	55	33	55	29	40	43	47	451
Mpox	44	38	43	19	33	30	14	9	14	33	41	52	370
Dengue	6	9	28	30	46	46	31	30	27	19	26	50	348
Infecção por HIV	56	11	42	100	22	8	11	22	13	10	15	13	323
Síndrome Respiratória Aguda Grave	22	36	51	14	16	16	9	13	33	31	20	6	267
Esporotricose	17	16	11	14	23	15	24	30	10	22	23	14	219
Chagas Crônica	10	2	29	30	15	17	3	19	13	13	21	8	180
Malária	16	15	14	7	3	18	5	12	3	17	19	18	147
Hepatite C	5	3	8	9	10	2	7	7	6	9	6	2	74
Chikungunya	1	8	11	-	9	12	5	11	5	3	2	7	74
Hepatite B	3	2	1	9	8	2	7	10	2	5	2	7	58
Meningite	6	3	6	3	6	6	3	10	4	3	5	2	57
Acidente De Trabalho	6	2	8	6	2	5	5	5	5	4	3	3	54
ILTB	1	-	2	-	10	3	2	3	2	4	3	22	52
Síndrome do Corrimento Uretral Masculino	7	5	4	5	6	5	-	3	1	5	8	1	50
Leptospirose	3	8	4	1	1	3	2	3	3	6	2	5	41
Febre Maculosa	2	-	-	1	1	6	3	6	2	4	5	1	31
Histosplamose	2	1	1	4	2	5	2	3	1	1	4	3	29
Paracoccidioidomicose	3	-	2	3	2	4	-	2	2	2	1	1	22
Acidentes por Animais Peçonhentos	4	1	4	2	1	2	-	1	3	-	-	3	21
Criptococose	-	-	1	2	-	1	1	2	3	2	1	4	17

Tabela 1 (Parte 2)

Agravos	Mês de Notificação - 2023												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Leishmaniose Tegumentar Americana	-	3	1	-	-	2	-	1	1	4	1	2	15
Violências	-	-	-	-	-	2	1		5	3	-	1	12
Herpes Genital	2	-	-	-	-	-	-	1	1	1	4	-	9
Atendimento Antirábico-Humano	1	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	5
Varicela	-	-	1	-	-	2	1	-	-	-	-	1	5
Intoxicação Exógena	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	4
Condiloma Acuminado (HPV)	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
Hepatite A	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	3
Neurocriptococose	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3
Doença Neuroinvasiva por Arbovírus	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	3
Hepatites Virais (B/C)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Leishmaniose Visceral	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Acidente de Trabalho Grave	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2
Esquistossomose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Zika	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sarampo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Varicela Grave	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Tétano	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rubeola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Totais	468	341	589	481	537	448	343	451	576	529	474	444	5681

* As 147 notificações de Malária correspondem a 104 pacientes.

ILTB – Infecção Latente por Tuberculose.

Notificações no INI em 2024

(1^a semestre)

No primeiro semestre de 2024 os casos suspeitos de Dengue ocuparam o primeiro lugar no conjunto de notificações, refletindo a situação epidemiológica em nível nacional, estadual e municipal. Os casos de síndrome gripal aparecem em segundo lugar, com 15% confirmados para Covid-19. A seguir aparecem os casos de Sífilis adquirida, mantendo a tendência de aumento na taxa de detecção observada em 2023, seguida pelas notificações de AIDS e Mpox. Entre 2023 e o primeiro semestre de 2024, observa-se aumento do percentual de confirmação dos casos de Mpox, de 34% para 51%. Foi notificado um caso importado de Febre Oropouche, atendido pela equipe do Laboratório de Pesquisa Clínica em Doenças Febris Agudas. Dados do Ministério da Saúde demonstram aumento de casos confirmados de Febre Oropouche de 831 em 2023 para 7.497 exames detectáveis em 2024 até agosto. Os estados com maior percentual de exames detectáveis foram Amazonas (39,1%), Rondonia (20,7%), Bahia (10,7%) O Rio de

Janeiro apresentou 116 exames detectáveis em 2024 (Brasil 2024c).

Do total de 635 casos notificados em 2024, 77,8% (n=494) eram do município do Rio de Janeiro, 21,6% (n=137) eram residentes de outros municípios e 0,6% (n=4) de fora do estado do RJ (figura 10). A distribuição dos casos suspeitos de dengue por bairro de residência no município do Rio de Janeiro demonstra maior concentração nos bairros Santa Cruz (24), Bonsucesso (23) e Bangu (19) (figura 9).

Distribuição das notificações realizadas no 1º semestre do ano de 2024 pelo Serviço de Vigilância em Saúde - INI/Fiocruz

Agravos	Mês de Notificação - 2024						Total
	1	2	3	4	5	6	
Dengue	75	121	148	136	105	50	635
Síndrome Gripal	34	112	34	114	25	39	358
Sífilis Adquirida	42	40	47	47	36	40	252
Aids	38	16	22	50	66	38	230
Mpox	58	47	39	30	24	25	223
Tuberculose	43	19	23	33	50	51	219
Infecção por HIV	16	7	8	24	63	35	153
Esporotricose	14	17	19	19	19	9	97
Síndrome Respiratória Aguda Grave	19	36	15	6	3	2	81
Malária	10	9	7	10	9	11	56
Chagas Crônica	4	11	4	15	6	14	54
Hepatite C	8	3	8	16	11	7	53
Síndrome do Corrimento Uretral Masculino	3	3	2	22	3	2	35
Hepatite B	5	1	3	5	6	13	33
Leptospirose	10	9	4	3	4	2	32
Meningite	6	2	5	9	4	4	30
Acidente de Trabalho	5	3	2	4	7	6	27
ILTB/HIV	3	6	4	4	3	7	27
Histoplasmose	2	2	1	3	12	4	24
Criptococose	3	-	2	5	4	4	18
Chikungunya	5	2	3	1	3	1	15
Leishmaniose Tegumentar	3	5	-	2	2	3	15

Tabela 2 (Parte 1)

Agravos	Mês de Notificação - 2024						Total
	1	2	3	4	5	6	
Hepatite A	3	2	4	2	3	1	15
Paracoccidioidomicose	1	5	2	2	3	1	14
Outras Infecções Sexualmente Transmissíveis	-	-	-	-	3	9	12
Acidentes por Animais Peconhentos	5	-	1	2	3	1	12
ILTB/TB	4	-	-	2	1	-	7
Herpes Genital	-	-	-	2	3	2	7
HPV	1	1	-	1	-	1	4
Violências	-	-	-	-	3	-	3
Febre Maculosa	-	-	-	1	2	-	3
Toxoplasmose Gestacional	-	-	-	1	1	-	2
Hepatite B/C	-	-	-	-	1	1	2
Varicela	1	-	1	-	-	-	2
Dengue e Chikungunya Coinfecção	1	-	-	-	-	-	1
Febre Oropouche	-	1	-	-	-	-	1
Leishmaniose Visceral	-	-	1	-	-	-	1
Totais	422	480	409	571	488	383	2753
* As 56 notificações de Malária correspondem a 47 pacientes. ILTB – Infecção Latente por Tuberculose.							
Tabela 2 (Parte 2)		Fonte: SEVS/INI/Fiocruz, notificações de doenças e agravos de janeiro a junho de 2024.					

Notícias

Curso de Especialização em Vigilância em Saúde

Em novembro de 2023 teve início a segunda edição do Curso de Especialização em Vigilância em Saúde para profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro oferecido pelo INI (coordenadora geral: Mayumi Wakimoto; coordenadora adjunta: Margarete Tavares). O curso tem a duração de 14 meses e conta com 30 alunos das diferentes áreas da SMS-RJ. A aula inaugural foi proferida pela superintendente de Vigilância em Saúde da SMS-RJ, Gislani Mateus que apresentou o tema “Vigilância que precisamos: desafios e perspectivas para a agenda atual.” Esta é uma iniciativa importante no sentido de contribuir para a formação dos profissionais de saúde que estão inseridos nas atividades práticas da vigilância e áreas afins, bem como para fortalecer a integração institucional em nosso município.



Superintendente de Vigilância em Saúde do Município do Rio de Janeiro (RJ), Dra. Gislani Mateus. Aula Inaugural do curso de especialização em Vigilância em Saúde.



Vice-diretora do INI, Dra. Suze Sant'Anna na aula inaugural do curso de especialização em Vigilância em Saúde



Chefe da Vigilância em Saúde, Dra Mayumi Wakimoto, durante aula inaugural do curso de especialização Vigilância em Saúde.

Participação da equipe do SEVS no evento “Fiocruz pra você”

No dia 18 de novembro ocorreu a edição 2023 do evento “Fiocruz Pra Você” realizada em diferentes campi da Fiocruz. O Serviço de Vigilância em Saúde (SEVS INI/Fiocruz) participou desta edição com a proposta de divulgação das ações de vigilância através dos jogos educativos. A equipe construiu uma maquete com duas casas, uma com vários potenciais criadouros para o vetor das arboviroses e outra com as medidas corretas de prevenção. Foram ainda distribuídos um livro de colorir contendo pinturas e joguinhos sobre formas de prevenção às arboviroses, assim como um folder ilustrando de forma simples o conceito de vigilância.



Bruno Rosa (SEVS) durante evento **Fiocruz pra Você**.



Daylene Barbosa (aluna do Mestrado Profissional do INI), Dra. Mayumi Wakimoto e Bruno Rosa (SEVS) no evento **Fiocruz pra Você**.

Acesse aqui a ***Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional*** (PORTARIA GM/MS Nº 5.201, DE 15 DE AGOSTO DE 2024)



Considerações Finais

Os dados descritos neste boletim correspondem à descrição e análise das notificações de doenças e agravos registrados pela equipe do Serviço de Vigilância em Saúde do INI e avaliados em relação ao contexto local municipal e estadual, bem como ao cenário epidemiológico nacional, fundamentados nas evidências científicas disponíveis. Tem como objetivo central divulgar informação qualificada, de forma a fortalecer a comunicação com os profissionais de saúde.

Para comunicar a suspeita de doenças de notificação compulsória, entre em contato com o Serviço de Vigilância em Saúde do INI por meio dos seguintes canais:

✓ Telefones (segunda a sexta-feira - 08h às 17h)

(21) 3865-9554

(21) 3865-9502

✓ E-mail

sevs@ini.fiocruz.br

✓ Clicando no ícone “Consulta de Notificação”, disponível para acionamento no Sistema de Controle do Centro de Clínicas (Ceclin)

Informações no site

www.ini.fiocruz.br

Referências

Brasil 2010 Ministério da Saúde. Portaria n° 2.254, de 05 de agosto de 2010. Institui a Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar, define as competências para a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, os critérios para a qualificação das unidades hospitalares de referência nacional e define também o escopo das atividades a serem desenvolvidas pelos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia. [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2254_05_08_2010.html#:~:text=Institui%20a%20Vigil%C3%A2ncia%20Epidemiol%C3%B3gica%20em,desenvolvidas%20pelos%20N%C3%BAcleos%20Hospitalares%20de

Brasil 2021 Ministério da Saúde. Portaria n° 1.693, de 23 de julho de 2021. Institui a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2021 Jul 26 [citado 2024 fev 20], Seção 1:142. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.693-de-23-de-julho-de-2021-334095749>

WHO 2022 Director-General's statement at the press conference following IHR Emergency Committee regarding the multi-country outbreak of monkeypox - 23 July 2022. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-the-press-conference-following-IHR-emergency-committee-regarding-the-multi-country-outbreak-of-monkeypox--23-july-2022>

Brasil 2024a Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Especial: Mpox. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/variola-dos-macacos/boletim-epidemiologico-de-monkeypox-no-25/view>

WHO 2024a Mpox (Monkeypox) Outbreak: Global Trends - Produced on 02 August 2024. Disponível em: https://worldhealthorg.shinyapps.io/mpx_global/

PAHO/OPAS 2023 Mpox: Organização Mundial da Saúde declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-5-2023-mpox-organizacao-mundial-da-saude-declara-fim-da-emergencia-saude-publica>

CDC 2024 Africa CDC. Outbreak Report, 30 July 2024: Mpox Situation in Africa. Disponível em: <https://africacdc.org/news-item/mpox-situation-in-africa/>

WHO 2023 Statement on the fifteenth meeting of the IHR (2005) Emergency Committee on the COVID-19 pandemic. 5 May 2023 Disponível em: [https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-\(covid-19\)-pandemic](https://www.who.int/news/item/05-05-2023-statement-on-the-fifteenth-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-coronavirus-disease-(covid-19)-pandemic)

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro/SMS-RJ. EpiRio Observatório Epidemiológico da Cidade do Rio de Janeiro. Acesso em 12 de agosto de 2024. Disponível em: <https://epirio.svs.rio.br/painel/arboviroses>

Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro/SES-RJ. CiSRJ Centro de Inteligência em Saúde. CIEVS-RJ. Acesso em 12 de agosto de 2024 Disponível em: https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/6e4f2039-e55e-49a0-8732-874f69672241/page/p_yi8kb4cl3c

Brasil 2024b Ministério da Saúde. Painel de Monitoramento das Arboviroses. Atualização de casos de arboviroses. Acesso em 09 de agosto de 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>

Brasil 2024c Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.140, de 2 de fevereiro de 2024. Institui o Centro de Operações de Emergências de Saúde Pública para Dengue e outras Arboviroses, no âmbito do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.140-de-2-de-fevereiro-de-2024-541202389>

SMS RIO 2022 Sífilis no Município do Rio de Janeiro 2023. Disponível em: https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2023/10/Livro_BoletimEpidemiologicoSifilis2023_PDFDigital_20231025.pdf

Brasil 2023 Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Sífilis 2023. Número Especial. Outubro 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>

